

Mensagem de Natal

NATAL, A LUZ QUE BRILHA NO MEIO DAS TREVAS

«O povo que andava nas trevas viu uma grande luz» (Is.9,1). Esta frase do profeta Isaías anuncia a experiência dos que esperaram e testemunharam a vinda do Messias. A partir de então e ao longo dos séculos, gerações de crentes não deixaram de celebrar o nascimento de Jesus, mesmo em tempos difíceis de guerra, fome ou doença. Neste ano de 2020, no meio de uma pandemia que tem afetado as nossas vidas, convido os amados diocesanos de Vila Real a celebrarem o Natal com mais fé e esperança, abrindo o coração à grande luz que é Jesus Cristo.

Em muitos corações reina a angústia, em várias famílias paira a tristeza e outras começam a passar dificuldades materiais. Neste quadro preocupante, precisamos mais do que nunca da ajuda uns dos outros, para que este seja um Natal mais fraterno, próprio de irmãos que pertencem à mesma família humana e habitam o mesmo planeta, a nossa casa comum. A ajuda divina podemos descobri-la junto do presépio, contemplando a figura do Menino Jesus. Aí percebemos melhor que aquela criança é a imagem mais expressiva de um Deus que se fez próximo e assumiu as fragilidades da condição humana. Ele é o Emanuel, o Deus-conosco, e o seu nascimento significou o acender de uma luz de esperança para a humanidade.

O meu desejo e a minha

prece é que a verdadeira luz do Natal, Jesus Cristo, brilhe mais intensamente em todos os corações. Que brilhe no seio das famílias que perderam algum ente querido, vítima do COVID-19 ou outra doença, e também naquelas que não poderão estar juntas nesta quadra festiva. Manifesto a minha solidariedade para com os doentes e os idosos, sobretudo os que estão nos lares dos nossos Centros Sociais Paroquiais, Misericórdias ou de outras instituições. A todos eles, aos seus cuidadores e familiares, asseguro que estão sempre no nosso pensamento e que o Deus-Menino nunca os abandona.

Aos mais jovens recordo que Jesus é o grande presente que recebemos do céu, a grande estrela que há-de continuar a guiar o vosso caminho. Aos emigrantes, aos que estão sós ou longe das suas famílias, auguro que sintam a companhia do Senhor, a presença que aquece e ilumina a nossa vida.

Todas as famílias da diocese são convidadas a viver este Natal de modo mais espiritual. Apesar das limitações a respeitar, dos cuidados a não esquecer e até de algumas carências, seja uma oportunidade para saborear o verdadeiro sentido cristão desta festa. Que seja um Natal com menos plástico e mais vida, com menos exterioridade e mais interioridade, com menos aparências ou futilidades e mais gestos autênticos, menos centrado nas



coisas e mais nas pessoas. Um Natal com menos iluminações, mas onde brilha mais forte a Luz do presépio, aquela cujo brilho não se extingue. Um Natal em que Cristo está presente. Como sinal desta vivência mais cristã do Natal, exorto cada família a iniciar a sua ceia da consoada com um momento de oração.

Para todos invoco a intercessão de Maria, Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da diocese de Vila Real, bem como a proteção de São José, no início deste ano a ele dedicado. Ambos, Maria e José, que viveram intensamente o primeiro Natal e souberam acolher o Menino Jesus oferecendo-O como o grande dom de

Deus para toda a humanidade, nos ensinem o verdadeiro espírito do Natal.

O Menino Jesus nascido em Belém conceda a todos muita saúde, vida, alegria e paz. Votos de Santo e Feliz Natal.

+António Augusto de Oliveira Azevedo
Bispo de Vila Real



Oração para a Ceia de Natal

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo
R. Amén

(Acender a vela do Natal do Senhor e fazer a aclamação)

Esta é a noite de Natal!
Jesus nasceu em Belém!
Ele é luz para todos os povos!

ORAÇÃO

(Se for possível, distribuir por várias pessoas: a primeira estrofe por um ou jovem, a segunda por uma pessoa mais velha e a terceira por um c)

Senhor Deus feito Menino, que vieste acampar entre nós humanidade sequiosa de transcendência, vem iluminar tua luz cada coração fragilizado, escondido e empederr

Aclamemos todos juntos:

É Natal! Jesus nasceu em Belém. ALELUIA.

Senhor Deus feito Menino, aquece com o teu calor di manhãs frias de todos os profissionais de saúde, d social e humanitária, segura-os no teu abraço miseri para acolherem em segurança o pobre e ferido da vida.

Aclamemos todos juntos:

É Natal! Jesus nasceu em Belém. ALELUIA.

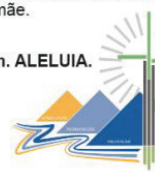
Senhor Deus feito Menino, nós Te adoramos, com esperança da alegria plena em Ti a todas as famílias da diocese e do mundo inteiro, sob o manto maternal da Im Conceição, Senhora nossa e tua mãe.

Aclamemos todos juntos:

É Natal! Jesus nasceu em Belém. ALELUIA.

Ave-Maria

V. O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo mal
e nos conduza à vida eterna.
R. Amén.



CARTA APOSTÓLICA *PATRIS CORDE*

PAPA CONVOCA ANO DEDICADO A S. JOSÉ

No dia 8 de dezembro de 1870, o beato Pio IX, incentivado pela hostilidade dos homens face à Igreja, declarou S. José como Padroeiro da Igreja Católica. 150 anos volvidos, o papa Francisco tornou pública a carta apostólica *Patris Corde*, com o objetivo de fazer «aumentar o amor por este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo». Neste sentido, face à difícil situação que todos atravessamos, celebraremos até ao próximo dia 8 de dezembro de 2021 um ano especial dedicado a São José.

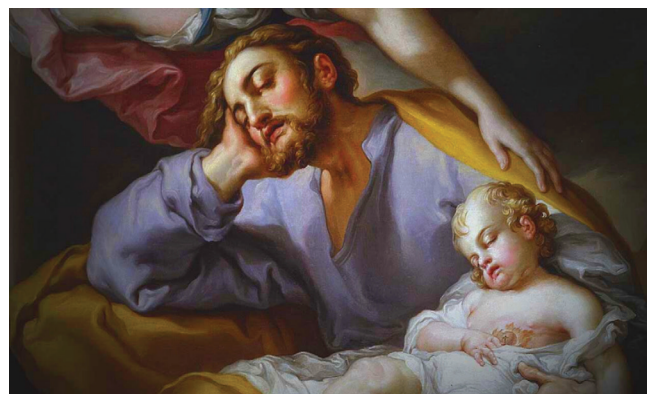
«Depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum Santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo». Já tínhamos pensado nisso? O povo costuma dizer

que “quem não é visto, não é lembrado”... As referências (até na Sagrada Escritura) não são muitas e, por isso, podemos olvidar o papel preponderante de José na História da Salvação.

José, «em todas as circunstâncias da sua vida, (...) soube pronunciar o seu “fiat”, como Maria na Anunciação e Jesus no Getsémani» e, por essa razão, é considerado «Padroeiro da Igreja Católica», «Padroeiro dos operários» ou «Guardião do Redentor». O humilde carpinteiro (cf. Mt 13,55), «homem da presença quotidiana discreta e escondida», mostra-nos, através do seu exemplo, que, acolhendo e vivendo segundo o caminho que o Evangelho nos propõe, conseguiremos ultrapassar todas as adversidades, saltar todas as bar-

reiras e, por mais que tudo pareça mistério, «Deus pode fazer brotar flores no meio das rochas», porque na verdade, «a Deus nada é impossível» (Lc 1,37).

Obviamente, tudo lhe parecia um tanto ou quanto estranho. Os sonhos. As palavras do anjo. Tudo aparenta ter sido deveras misterioso. Até a própria Maria ficou perturbada com a saudação do anjo (cf. Lc 1,29)! Todavia, José coloca de lado a sua forma de ver as coisas, a sua forma de olhar para a realidade, a fim de acolher, de assumir a responsabilidade que lhe estava a ser confiada, com o intuito de vir a ser o «homem por meio de quem Deus cuida dos primórdios da história da redenção; (...) o verdadeiro milagre, pelo qual Deus salva o Menino e sua mãe».



Este Menino que vem ao mundo carece de defesa, proteção, cuidado, no fundo necessita de ser criado. Ora, Deus, o Pai, confia a José esta missão de vir a ser o pai, ou seja, a missão de «introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Não segurá-lo, nem prendê-lo, nem subjugar-lo, mas torná-lo capaz de opções, de liberdade, de partir». Deste modo, «São José não pode deixar de ser o Guardião da Igreja, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história» e, se ele é o “guardião de Cristo”, será também o nosso “gar-

dião”, pois, proteger-nos-á a todos, especialmente aos necessitados, exilados, pobres, aflitos, moribundos, miseráveis... em suma, a todos aqueles com os quais ninguém se preocupa em proteger.

S. José é o grande exemplo de que não precisamos de ser os maiores ou melhores, dado que, como diz S. Paulo: «basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza» (2Cor 12,7-9). O que nós precisamos é de aprender a escutar, acolher, amar, obedecer, criar ou trabalhar, com o propósito de saber “viver na sombra” tal como ele viveu, buscando sempre a maior glória de Deus. Será que conseguimos? Este ano especial que lhe é dedicado, torna-se sem dúvida uma boa oportunidade para descobrir, esperemos que seja profícuo para todos.

Miguel Santos

FRATELLI TUTTI

Um apelo gritante à fraternidade universal

No ano em que estamos a celebrar os cinco anos da *Laudato Si*, Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum dirigida «a cada pessoa que habita neste planeta» (LS, n.º 3), o Papa Francisco brinda-nos com mais um precioso documento, este também em forma de Carta Encíclica, com o título “Fratelli Tutti” (Todos Irmãos). Logo na introdução, o santo padre afirma que as suas reflexões «não pretendem resumir a doutrina sobre o amor fraterno» (FT, n.º 6), mas são entregues «como humilde contribuição para a reflexão, a fim de que, perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras» (FT, n.º 6).

Tendo como base as suas convicções cristãs, que todos sabemos serem profundas e arreigadas, e com a ajuda da mensagem sempre actual de São Francisco de Assis, o desejo expresso do papa é que esta reflexão «se abra ao diálogo com todas as pessoas de boa vontade» (FT, n.º 6). Estamos portanto diante de uma reflexão aberta, que não se quer fechar no mundo cristão, mas quer fazer renascer um anseio mundial de fraternidade, envolvendo todos aqueles que quiserem aceitar este desafio de sonhar «como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos»

(FT, n.º 8).

É muito significativo o facto de este documento ter surgido no ano em que a humanidade se sente mergulhada numa crise profunda, provocada pelo covid-19. Ao mesmo tempo que constata a triste realidade de, perante a pandemia, os vários países do mundo não serem capazes de agir em conjunto, o papa Francisco lança-nos a todos o repto de reencontrarmos «uma forma de vida com sabor a Evangelho», em que a dignidade humana seja respeitada e em que ninguém se sinta excluído. A sua reflexão começa por analisar a realidade que vivemos, para logo a seguir, no capítulo II (“UM ESTRANHO NO CAMINHO”), partindo do texto do Evangelho de São Lucas (Lc 10, 25-37) que todos nós conhecemos como a Parábola do bom Samaritano, lançar as bases para uma renova-



ção profunda das relações humanas, até chegarmos à verdadeira fraternidade, em que cada um se sinta verdadeiramente irmão de todos (cf. n.º 287). Deixemo-nos interpelar por este veemente apelo do Papa Francisco. Esperamos que a leitura da “Fratelli Tutti” reavive em nós a consciência de sermos irmãos, filhos do mesmo Pai, e mensageiros dessa fraternidade para o mundo de hoje.

Pe. Manuel Coutinho

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da
Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346

Impressão

Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente
da Fonseca
5000-539 VILA REAL

FIGURAS E FACTOS DO CENTENÁRIO

1. D. MANUEL VIEIRA DE MATOS E A CRIAÇÃO DA DIOCESE DE VILA REAL

Natural de Poiares, concelho do Peso da Régua, onde nasceu a 2 de Março de 1861, D. Manuel Vieira de Matos teve um papel decisivo e definitivo na fundação da Diocese de Vila Real, ao tempo em que era, ele próprio, arcebispo de Braga.

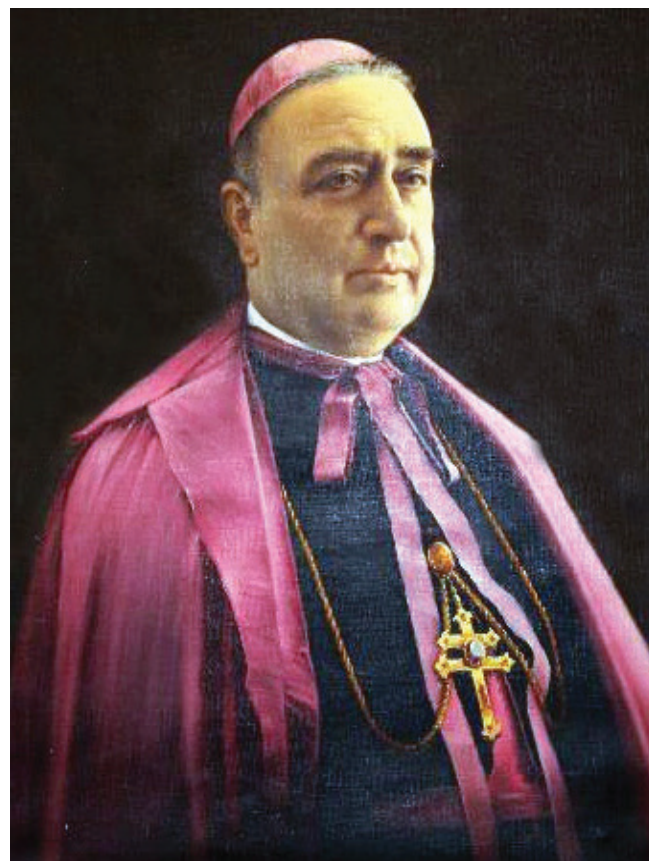
Após a sua transferência, como bispo, da Guarda para Braga, em Março de 1915, D. Manuel terá imediatamente empreendido diligências com vista à criação duma nova diocese em Portugal, no território do Distrito de Vila Real, tendo inclusive ido pessoalmente à Nunciatura Apostólica em Lisboa apresentar o assunto ao então encarregado de negócios da Santa Sé em Portugal, monsenhor Bento Aloisi Masella. Meses depois, dirigiu uma carta ao mesmo diplomata, expondo formalmente o requerimento a ser apresentado ao Papa Bento XV, para que se criasse uma diocese nos limites do já existente Distrito de Vila Real, para que as populações católicas desse território pudessem ser melhor servidas espiritualmente, o que não acontecia, dada a extensão territorial e a dimensão pastoral da Arquidiocese. Além disso, pesou na decisão do Arcebispo o facto do forte sentido religioso e espiritual e da forte prática cristã das populações do

mesmo território e a vontade já manifesta de acolherem entre si um bispo próprio e exclusivo, como o próprio afirma nessa carta: *“Ora, sendo em geral muito crentes os povos desta região, é fácil calcular o grande movimento religioso e eclesiástico a que o Prelado deve presidir e em que tem de tomar parte. E, assim, entre outras obrigações, difícil se me torna o cumprimento do sagrado dever da visita pastoral.”* E após: *“Os habitantes de Vila Real reconhecem na criação do novo Bispado um bem imenso para o incremento da religião no distrito e um benefício económico para a própria vila. Naturalmente generosos, não deixarão de prestar ao Prelado valioso auxílio pecuniário.”* Vê-se nestas palavras, com clareza, que o mesmo bispo terá tido o cuidado e a preocupação de, previamente, auscultar a opinião das gentes do território do distrito e da então vila de Vila Real.

Os territórios que viam a compor a nova dio-

cese, e que já constituíam distrito autónomo, eram, na realidade, partes de três dioceses: a de Braga, com a maior parte do território (167 paróquias dos concelhos de Boticas, Mondim de Basto, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, parte do de Chaves, parte do de Vila Real, parte do de Murça e parte do de Valpaços), a de Lamego com 71 paróquias (dos concelhos de Alijó, Mesão Frio, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, parte do de Murça e parte do de Vila Real) e a de Bragança com 19 paróquias (parte do concelho de Chaves e parte do de Valpaços).

Para tal, teria que se obter a concordância dos respectivos bispos, o que aconteceria com facilidade, tendo em conta, sobretudo, a extensão territorial de todas as dioceses implicadas, o que causava maior obstáculo à boa governação das mesmas. É evidente também, pela leitura do documento, que, ao fazer o requerimento à Nunciatura para a criação da nova diocese, em 3 de Janeiro de 1917, D. Manuel Vieira de Matos já havia realizado conversações com os bispos de Lamego e de



Bragança, pois, pelo que o próprio afirma na referida carta, se entende que a concordância dos mesmos quanto ao assunto não seria difícil de obter.

Na mesma carta-requerimento, o Arcebispo dá indicações e informações acerca da então vila de Vila Real, que reconhece ter as condições indispensáveis para que passe a ser a sede do novo bispado, e sobre outros recursos necessários à instalação e funcionamento dos serviços diocesanos.

Termina afirmando: *“A criação da aludida diocese é urgentemente pedida pelo bem religioso nacional; pois se é um facto a*

afirmação de que a parte mais religiosa do País é constituída pelas províncias do norte, esta expressão terá maior verdade se a Arquidiocese de Braga for, pelo seu desmembramento, confiada ao zelo e cuidado de dois Prelados.”

E solicitando: *“Queira pois V. Ex^a dignar-se escutar a voz da consciência dum Bispo que só pretende colocar-se numa situação mais avantajada, para melhor cumprir os deveres e obrigações que sobre ele impendem.”*

Estava semeada, com mais de cinco anos de antecedência, a futura Diocese de Vila Real.

Padre Jorge Fernandes

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

DR DOMINGUES

Faleceu dia 1 de novembro o Pe. João Batista Domingues, natural de Rio de Janeiro (Brasil).

Entrou para o Seminário de Vila Real com onze anos de idade e foi ordenado sacerdote no dia 19 de setembro de 1953.

Fez o doutoramento em direito canónico em Roma e foi juiz do tribunal eclesiástico da diocese. Lecionou no Seminário de Vila Real e também no ensino públi-

co durante vários anos. Vivia atualmente no Seminário e veio a falecer na unidade de cuidados

paliativos em Vila Pouca de Aguiar.

Foi a sepultar no cemitério de Dadim (Chaves).

O Pe. Domingues tinha 91 anos de idade e 67 de sacerdócio.



PE JOÃO CALHENO

O padre João Martins Calheno nasceu a 16 de Setembro de 1930 na Vila da Ponte, concelho de Montalegre.

Fez o curso de teologia no Seminário de Vila Real e foi ordenado sacerdote a 18 de Setembro de 1954 na Sé de Vila Real.

Fez ainda a licenciatura em história na Universidade do Porto.

Foi pároco de Cabril, Montalegre, de 1954 a 1957, e, desde 1959 até 2011, em Bustelo e Sanjurge, Chaves, de onde foi desvinculado

por provisão de 19 de Setembro de 2011.

De 1970 a 1997, foi professor de Português e História em Chaves.

Faleceu dia 10 de novembro de 2020, na UI do Hospital de Vila Real, e foi a sepultar na sua terra natal. Paz às suas almas.



INSTITUIÇÃO DE ACÓLITOS TRÊS JOVENS COMPROMETIDOS COM A MISSÃO DA IGREJA

No primeiro domingo do mês das missões, dia 4 de outubro, na Sé catedral, D. António Augusto Azevedo instituiu no ministério de acólito três jovens seminaristas da diocese: o Daniel Coelho, o João Paulo Silvino e o Miguel Santos.

O acolitado é um momento significativo no percurso vocacional destes jovens a caminho da ordenação sacerdotal que os compromete com o serviço do altar e da sagrada comunhão, da qual agora são mi-

nistros, mas é também “um momento rico e marcante para toda a diocese, para o Seminário, para as famílias e comunidades”, salientou o sr. bispo na homilia.

E acrescentou: “Tendo em conta a mensagem da Palavra de Deus e a natureza deste ministério que se destina acima de tudo ao serviço do altar, gostaria que esta instituição, para os próprios e para todos, constituísse um renovado convite ao serviço do Senhor. Serviço ao altar em que Ele nos concede os



sagrados dons para nossa salvação e um serviço que se alarga e concretiza no cuidado dos irmãos, sobretudo dos pobres, nos quais se manifesta também a presença do Senhor. Servir com alegria, dedicação e entrega plena do que somos e temos.”

A Igreja diocesana de Vila Real, a começar o triénio das celebrações do seu centenário, alegra-se com o “sim” destes jovens ao chamamento do Senhor, agora mais habilitados a servir as comunidades, particularmente aquelas onde realizam o estágio

pastoral: o Daniel com o Pe Queirós, o João Paulo com o Mons. Guerreiro e o Miguel com o Pe Diogo.

Que eles sejam sinal para outros jovens se questionarem e não terem medo de se comprometer corajosamente com a missão da Igreja.

A HISTÓRIA DE UMA VIDEIRA, D ANTÓNIO COUTO

ABERTURA DO ANO LECTIVO DO CENTRO CATÓLICO DE CULTURA DE VILA REAL

O Centro Católico de Cultura de Vila Real abriu as suas actividades na sexta-feira, dia 23 de Outubro, às 21h30.

A abertura do ano lectivo realizou-se com a solenidade que é possível neste tempo especial que vivemos. Através da plataforma digital ZOOM, depois de uma breve apresentação feita pelo Director desta instituição, P.e Manuel Coutinho, os participantes escutaram com vivo interesse a conferência do senhor D. António Couto, Bispo de Lamego, com o sugestivo título “A História de uma Videira”.

Partindo do Salmo 80 e

do Cântico da Vinha (Is 51, 1-7), o conferente desenvolveu o tema, ajudando-nos a situar a nossa vida como Igreja, Vinha do Senhor, nos nossos dias, com as suas fraquezas e pecados, e sempre com a possibilidade de se deixar transplantar, cuidar e podar, para que dê os frutos de que o mundo de hoje precisa.

Neste contexto, deixou o desafio à Diocese de Vila Real, que se prepara para celebrar o seu jubileu (cem anos de vida), para tocar o shôphar (chifre do carneiro ou do cabrito montês, que anunciava o começo e o fim de grandes aconteci-

mentos do povo de Israel – cf. Lv 25, 9), no início e na conclusão da celebração jubilar, e que no fim a Diocese já não seja «uma simples soma ou ajuntamento de indivíduos» mas «um povo que encontra a sua identidade e unidade» à volta do seu Bispo e de Jesus Cristo, «a videira, a verdadeira», a rejubilar com os frutos colhidos nestes cem anos de vida e que vamos deixar para o futuro.

A sessão foi encerrada pelo senhor Bispo de Vila Real, D. António Augusto Azevedo, que agradeceu as palavras oportunas e actuais do vizinho Bispo de



Lamego, uma das Dioceses que estão nas nossas raízes (juntamente com Braga e Bragança) e realçou a importância do trabalho de formação realizado pelo Centro Católico de Cultura, convidando os cristãos de toda a Diocese a aproveitarem estas oportunidades que lhes são dadas para o crescimento e aprofundamento da sua fé.

A abertura das actividades do 2º trimestre será a 8 de janeiro com uma conferência com o título “O Evangelho da Criação: A Casa Comum segundo a Laudato Si”, a cargo do Doutor José Carlos Carvalho, Professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (Porto).

P. Manuel Coutinho

NO MEIO DA PANDEMEIA

Algo de novo terá de surgir.

Quando falamos no regresso à nossa vida normal, que levávamos antes da pandemia, não sabemos o que estamos a dizer.

Mesmo sem querermos, algo se irá alterar.

Esperamos que seja para melhor.

Porém, acompanhando essa evolução, porque de evolução se trata, também temos de aproveitar para introduzir nas nossas vidas e na vida das comunidades, algo de novo.

Serão novas formas de viver; novas formas de estar; novas formas de rezar; maneiras diferentes de comunicar a mensagem.

E estes novos tempos igualmente nos devem também induzir novas maneiras de pormos em prática a nossa vivência do Evangelho.

E, se o tempo é outro, é diferente, é novo, também temos de nos adaptar a tudo quanto esse novo tempo implica e contém.

Que o Natal nos leve a interrogar-nos sobre essa maneira nova de viver esse tempo novo, atentos e na busca dos sinais que a vinda do Menino e a Igreja

ja, através da palavra e do exemplo do papa Francisco, neste ano, concretamente, nos propõem.

E que avancemos, sem medo, para a reflexão, compreensão e colocação em prática das soluções que cada desafio exija de nós.

A F Caseiro Marques

CONSELHO DE PRESBÍTEROS – OUTUBRO 2020

Decorreu no dia 8 de outubro de 2020, a 90ª Assembleia do Conselho de Presbíteros, da Diocese de Vila Real, por via digital. E teve como ponto de agenda a reflexão acerca da instrução, da Congregação do Clero, sobre a renovação das paróquias, com o título: “A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja”.

Na introdução que antecedeu a partilha o Senhor D. António Augusto, des-

tacou que esta instrução é relevante ser conhecida e debatida, sendo um documento pertinente para fomentarmos uma verdadeira conversão pastoral e missionária com um estilo novo e indo ao encontro da realidade das nossas comunidades paroquiais. Referiu a longa e bela história desta estrutura, que é indispensável, mas que carece de ser renovada. Afirmou também que, como critério para esta renovação, não basta a repetição

de fórmulas do passado, numa lógica de sobrevivência, pois é necessária uma lógica nova e missionária. E destacou ainda que esta renovação só se torna verdadeiramente efectiva se, em primeiro lugar, começar em cada agente de pastoral de forma gradual, com mudanças concretas, que superam o meramente administrativo e de escritório, para cada pessoa e comunidade.

Dando a palavra aos conselheiros, estes afirma-

ram a necessidade de que esta instrução provoque algumas mudanças nas nossas comunidades, muitas vezes amorfas, envelhecidas e fechadas. Foi unânime que a conversão pastoral e missionária obriga a sermos uma Igreja em saída e acolhedora. Também foi destacado a necessidade de construirmos uma Igreja (paróquias) mais santa, a começar pelos sacerdotes e comunidades, sendo cada vez mais dóceis e atentas a voz do Espírito Santo. Da parte dos conselheiros, também foi destacada a necessidade de

haver um vigor e responsabilidade laical mais forte, onde a formação, missão e responsabilização devem fazer deles também protagonistas desta renovação. Foi ainda destacada a necessidade de uma pastoral de conjunto e da necessária colaboração entre paróquias do mesmo pároco, valorizando também as estruturas intermédias, como os arciprestados e secretariados, para que esta conversão pastoral seja mais integrada.

Secretariado do Conselho de Presbíteros

CONSELHO PASTORAL REFLETE SOBRE REVITALIZAÇÃO DAS PARÓQUIAS

Dia 10 de outubro, durante a manhã, reuniu o Conselho Pastoral da Diocese de Vila Real sob a presidência de D. António Augusto Azevedo. A reunião decorreu numa plataforma digital devido ao contexto global de pandemia que se faz sentir também localmente com alguma intensidade no distrito.

O principal assunto para a reflexão do dia centrou-se no tema da renovação pastoral a que desafia a recente Instrução da Congregação do Clero datada de 29 de junho último: “A conversão pastoral da comunidade paroquial ao

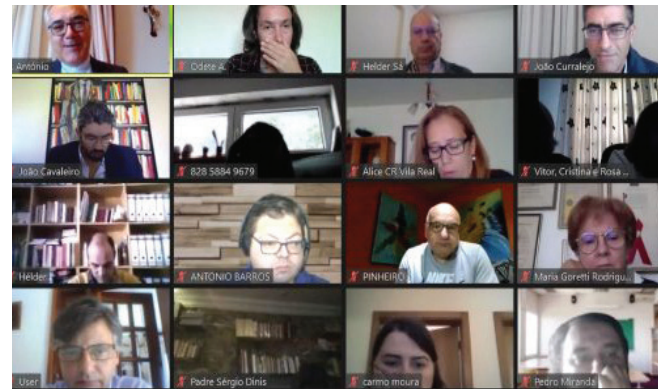
serviço da missão evangelizadora da Igreja”.

Na realidade tão heterogénea da diocese de Vila Real, identificam-se paróquias também tão diferenciadas entre si: umas rurais, muito desertificadas, com uma população envelhecida e outras mais citadinas onde se faz sentir o peso do desenraizamento ou da crescente mobilidade que trazem consigo falta de sentido de pertença à comunidade.

Os desafios são grandes e diversificados em ordem à desejada conversão pastoral e os conselheiros, representando os arcipres-

tados, os secretariados e os movimentos presentes na diocese, deixaram alguns: co-responsabilidade laical com envolvimento e participação mais ativa de todos, formação adequada, organização, responsabilização e maior compromisso pessoal, pastoral de conjunto a nível inter-paroquial e preocupação pela sustentabilidade das paróquias e dos respetivos párocos.

A desejada revitalização da pastoral das comunidades paroquiais só poderá acontecer com o contributo de todos, nomeadamente de cada leigo, renovando o



sentido de pertença à comunidade na qual vive e celebra os sacramentos.

Outro tema refletido foi a necessidade ou utilidade do diaconado permanente na diocese e os critérios para estruturar a apresentação e formação dos candidatos. Este é um ministério ordenado cuja pertinência na vida diocesana carece de maior reflexão futura.

Apesar dos tempos pouco propícios a grandes mudanças que estamos a viver, o senhor Bispo quis deixar uma nota de esperança pois estes meses difíceis que certamente vão continuar podem ser muito fecundos no futuro que agora vamos construindo juntos.

Secretariado do Conselho de Pastoral

CARITAS: DISPARAM PEDIDOS DE AJUDA

A atual situação de pandemia provocada pelo coronavírus SARS-Cov-2 deu origem a uma crise sanitária, social e económica de dimensões gravíssimas, reveladora das fragilidades do nosso modelo de desenvolvimento.

Há cada vez mais famílias a bater à porta da Caritas Diocesana com pedidos de ajuda. Destacam-se os pedidos de bens alimentares, mas também os pedidos de apoio ao pagamento

de rendas, de despesas de eletricidade, de gás e de medicação, nomeadamente para menores.

Estes pedidos mais do que duplicaram em relação ao contexto que precedeu a pandemia. As famílias viram a sua situação degradar-se neste último período com o aumento do desemprego e muitos peritos avisam que os efeitos económicos e sociais da crise poderão ainda agravar-se nos próximos tempos.

Neste quadro sombrio despontam no entanto algumas luzes de esperança que não provêm apenas dos avanços da ciência ou das respostas institucionais, mas que se enraízam naquilo que é constitutivo da identidade cristã: a caridade concretizada na solidariedade.

Retomando a reflexão da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a saída de crise plasmada no texto “Recomeçar e reconstruir” de 16 de Junho de 2020

podemos nós também declarar que «*assistimos nestes tempos, com agrado, a muitas manifestações espontâneas dessa solidariedade que agora é exigida, nas comunidades cristãs, em associações das mais diversas, em grupos de colegas de trabalho, entre vizinhos*».

A Caritas agradece às comunidades paroquiais, às empresas, aos grupos organizados e às pessoas anónimas que, com os seus donativos, manifestaram a sua solidariedade e permitiram que cumpríssemos a nossa missão.

A urgência de um esforço acrescido e sem paralelo de solidariedade continua na ordem do dia. São muitos os caminhos da fraternidade cristã. Lembremos apenas que a campanha anual da Caritas **10 Milhões de Estrelas - um Gesto pela Paz** se prolonga até meados de janeiro. Todos aqueles que se quiserem juntar à Caritas e contribuir para combater a pobreza mais agressiva em Portugal, poderão fazê-lo de forma simbólica através da aquisição de uma “estrela”.

Henrique Oliveira

JMJ LISBOA 2023

RECEÇÃO DOS SÍMBOLOS

Uma delegação portuguesa que peregrinou até Roma recebeu, no passado dia 22 de novembro, domingo de Cristo Rei, a Cruz peregrina e o Ícone mariano Salus Populi Romani que são os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), marcando assim a passagem de testemunho do Panamá, que recebeu a edição internacional de 2019, para Lisboa, que acolhe o evento no verão de 2023.

No final da celebração, o Papa Francisco anunciou a mudança do Dia da Juventude para o Domingo de Cristo Rei: “*decidi transferir, a partir do próximo ano, a celebração diocesana da JMJ do Domingo de Ramos para o Domingo de Cristo Rei. No centro, continua a estar o Mistério de Jesus Cristo Redentor do homem, como sempre destacou São João Paulo II, iniciador e patrono da JMJ.*”

Deixou também uma mensagem aos jovens portugueses: “*Queridos jovens, gritai com a vossa vida que Cristo vive e reina! Se vos calardes, gritarão as pedras!* (cf. Lc 19, 40).»

Nos próximos 2 anos e meio esta impressionante cruz de 3,8m de altura viajará por todo o território de Portugal levando esperan-

ça e alegria a todos os jovens. O ícone Salus Populi Romani será a presença maternal que fará caminho connosco até à #JMJ #Lisboa2023.

O LOGÓTIPO DA JORNADA

O logótipo da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, inspirado no tema «*Maria levantou-se e partiu apressadamente*» (Lc 1, 39), tem a Cruz como elemento central. Esta é atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo.

Trata-se de um convite aos jovens para que não se acomodem e sejam protagonistas da construção de um mundo mais justo e fraterno, explica a autora, a jovem designer portuguesa Beatriz Roque Antunes.

As cores (verde, vermelho e amarelo) evocam a bandeira portuguesa.

Cruz

A Cruz de Cristo, sinal do amor infinito de Deus pela humanidade, é o elemento central, de onde tudo nasce.

Caminho

Tal como indica o relato da Visitação que dá tema à JMJ Lisboa 2023, Maria parte, pondo-se a caminho para viver a vontade de

Deus, e dispondo-se a servir Isabel. Este movimento sublinha o convite feito aos jovens para renovarem «*o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade*» (Christus Vivit, 20). A acompanhar o caminho surge, ainda, uma forma dinâmica que evoca o Espírito Santo.

Terço

A opção pelo terço celebra a espiritualidade do povo português na sua devoção a Nossa Senhora. Este é colocado no caminho para invocar a experiência de peregrinação que é tão marcante em Portugal.

Maria

Maria foi desenhada jovem para representar a sua figura tal como é retratada



no Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) e potenciar uma maior identificação com os jovens. O desenho exprime a juvenilidade própria da sua idade, característica de quem ainda não foi mãe, mas carrega em si a luz do mundo. Esta figura aparece levemente inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria.



23 É DIA DE ORAÇÃO JOVEM

O Departamento da Juventude, Universidade e Vocações – JUV – está, em comunhão com as dioceses portuguesas e também com os jovens da diocese, a orientar uma caminhada espiritual de preparação para a Jornada Mundial da Juventude em 2023 em Lisboa.

Mês a mês, cada dia 23, é dia de oração pela JMJ, neste momento via digital, e, quando for possível, percorrendo toda a diocese, com a colaboração dos grupos de jovens de cada Arciprestado.

A caminhada consiste

no convite a uma oração / reflexão em todos os dias 23 de cada mês e num desafio mensal, sob o

olhar de Jesus com o tema “No Teu olhar...”, convidando assim os jovens a participar, partilhando experiências entre si.

O início desta caminhada foi no dia 23 de novembro com o desafio “No Teu olhar, contemplamos a Terra” com dois documentos como suporte: A carta da Terra, apresenta-

da pela Unesco em 2000 e a Carta Encíclica Laudato si, escrita pelo Papa Francisco em 2015. Os jovens foram convidados a partilhar realidades das suas terras, de costumes, paisagens, através de fotografias, vídeos ou de outras formas, deixando liberdade e apelando à criatividade de cada um.



DIA DIOCESANO DO CATEQUISTA

Mais de 100 catequistas da Diocese de Vila Real congregaram-se na manhã do dia 5 de outubro, através da plataforma Zoom, para celebrar, em ação de formação sobre a encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, o Dia Diocesano do Catequista.

Sob a Presidência do Bispo D. António Augusto Azevedo, a sessão contou com a orientação e confe-

rências dos padres Jorge Castela – da Diocese da Guarda – e Vítor Hugo Mendes – da Diocese de Lages, Santa Catarina (Brasil) –, sacerdotes que têm desenvolvido um estudo sistemático e académico daquele documento papal, visando uma ecologia integral, acolhido, aliás, com entusiasmo pela comunidade científica e susceptível de inspirar/motivar as

comunidades católicas.

Os padres Jorge Castela e Vítor Hugo Mendes, exortaram os participantes a propiciarem, nas suas catequeses, o encontro, pelos catequizandos, com a pessoa de Jesus Cristo, mais do que a realizar um exercício escolástico e doutrinal, rumo, pois, a catequeses verdadeiramente missionárias e querigmáticas.

No decorrer dos trabalhos, os catequistas expu-



seram quer as dificuldades que experimentam na sua missão, quer as experiências bem-sucedidas vividas

ao nível do estudo e motivação dos catequizandos para a ecologia integral.

Pedro Miranda

LUZ DA PAZ DE BELÉM

EM TEMPO DE INCERTEZA, A CERTEZA DE DEUS...

Vila Real recebeu dia 13 de dezembro a cerimónia nacional de partilha da 'Luz da Paz de Belém', promovida pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE).

D. António Augusto Azevedo, que presidiu à Missa, com transmissão online, perante representações das várias regiões escutistas, que correspondem às dioceses portuguesas, considerou como "grande sinal" para que o Natal "tenha mais luz".

Na sua homilia, susten-

tou que esta celebração de acolhimento da Luz da Paz em Portugal e a sua partilha por todas as dioceses, simboliza "uma autêntica vivência cristã do Natal".

"O Natal é, de facto, a grande festa da luz, a luz verdadeira, nascida em Belém para iluminar a todos".

Deixou aos presentes o desafio de "levar a esperança" num "inédito" contexto de pandemia, que trouxe "angústia a muitos corações e tristeza a muitas famílias", pois os católicos

devem ser "testemunhas da luz", num tempo de "notícias falsas" e falta de verdade.

"Partilhar esta luz é um gesto fraterno, próprio de quem sabe, como Jesus nos ensinou, que a luz não é para guardar nem se esconder", acrescentou.

D. António Augusto Azevedo elogiou ainda os "sinais promissores" que surgem nas novas gerações, com jovens que assume a sua fé, sem medo, bem como o papel educati-



vo do Escutismo.

'Unidos na Luz, unidos na esperança' é o tema que os escuteiros de todo o país vão viver, promovendo a "partilha e multiplicação pelos hospitais, institui-

ções e comunidades" desta luz.

"Somos desafiados a celebrar, em especial neste Natal, com gestos de partilha, amor, paz e alegria", pede o CNE.

CNE VILA REAL

AGRUPAMENTO 212 - S. PEDRO CELEBRA 50 ANOS

O Agrupamento 212 São Pedro, Região Escutista de Vila Real, celebrou o seu 50º aniversário de fundação, no dia 29 de novembro de 2020.

A marcar o início das celebrações, no dia anterior, por Vídeo Conferência, realizou-se um E-FÓRUM, subordinado ao tema: #ESCUTISMO ON. Confiança no Escutismo para o século XXI.

O Agrupamento definiu três objetivos específicos: (i) refletir sobre a identidade, valores e missão do CNE; (ii) analisar a situação atual e a nova normali-

dade e (iii) refletir sobre o passado, presente e futuro do escutismo.

D. António Augusto de Azevedo, Bispo da Diocese de Vila Real, referindo-se à exortação apostólica Christus Vivit, sublinhou que "não nos podemos limitar a dizer que os jovens são o futuro do mundo, são o presente, o agora da Igreja e enriquecem-no com o seu contributo e participação. Um jovem, encontra-se num momento da vida em que começa a assumir várias responsabilidades, participando com os adultos no desenvolvi-

mento da família, da sociedade e da Igreja."

Enquadrados neste espírito de celebração, pretendemos, com as comemorações, homenagear todos aqueles que foram e são escuteiros no 212, todos aqueles que nos tem ajudado ao longo deste caminho e, claro, todos aqueles que continuam a acreditar que o projeto educativo do escutismo, assente nos preceitos da igreja, tem valor acrescentado para as famílias.

Sabemos que este caminho nem sempre foi fácil, nem sempre seguiu pela



melhor trilha, mas estamos convictos que não são as dificuldades da vida que nos impedirão de manter a chama acesa e continuar, este nobre e belo desígnio de formar os cidadãos de amanhã.

Considerando a nova realidade com que nos deparamos, tivemos de reajustar o nosso projeto de celebração, que será vi-

vido ao longo do próximo ano escutista, terminando no dia 28 de novembro de 2021. Este desafio será vivido em 4 fases distintas: (i) E-Fórum Escutista e Eucaristia de Celebração do Aniversário; (ii) Exposição do Quinquagésimo aniversário; (iii) Gala Escutista e (iv) Coorganização do XXX Encontro Regional.

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Este ano, devido ao estado pandémico provocado pelo vírus COVID-19, tivemos de nos adaptar a uma nova realidade. Como tal, procuramos ser mais criativos, encontrando outra forma de dar corpo e alma ao nosso plano de atividades.

A 4 de outubro, demos início ao novo ano Pastoral, através da plataforma ZOOM, com uma Ulteira de abertura, onde tivemos o privilégio e a felicidade de contar com a presença

do nosso Bispo D. António Augusto e do Presidente do Secretariado Nacional Joaquim Mota, os quais nos presentearam com duas magníficas intervenções.

Decerto nada substitui o calor humano e o convívio fraterno entre as pessoas, contudo encaramos esta situação como um sinal, de onde retiramos algumas conclusões positivas da utilização das redes sociais. O uso das plataformas digitais, em detrimento da presença física

permitem-nos partilhar e interagir com cursilhistas de outras Dioceses, enriquecendo os nossos conhecimentos, sendo exemplo disso as sessões da escola formativa que realizamos mensalmente, permitindo-nos a troca de conhecimentos e saberes entre as diversas Dioceses. Por outro lado ficamos impedidos de realizar os cursilhos que tínhamos planeado.

Nas escolas formativas organizadas pelo secretariado e realizadas através



das redes sociais, o número de participantes passou a ser muito mais elevado, o que nos possibilitou continuar a nossa formação em segurança e evitou deslocções de várias dezenas de quilómetros aos participantes entre os diversos

centros de Ulteira. Todavia, na maior parte dos casos, este modelo não será o ideal, pelo que temos de encontrar um ponto de equilíbrio entre as diversas formas de comunicar e interagir com as pessoas.

José Alexandre Pinheiro

Centenário da Diocese Ano preparatório

A diocese de Vila Real, para marcar o centenário da sua criação, apresentou, em setembro de 2020, o esquema geral das comemorações que serão distribuídas por três anos sob o lema “Crescer com raízes” que, como explicava D. António Azevedo, articula a referência ao passado, fazendo memória dos últimos cem anos da vida da diocese, ligando-o ao futuro que já começa a germinar.

Este pano de fundo está visível graficamente no “refrescado” logotipo da Diocese e no símbolo da árvore que, a partir das raízes, cresce e dá frutos, destacando-se vários aspetos a desenvolver progressivamente no triénio que agora começou.

Para dar corpo a este plano, a diocese propõe a colocação de uma faixa comemorativa nas Igrejas paroquiais e noutros espaços eclesiais. Esta faixa é uma síntese do caminho que se pretende realizar com três objetivos concretos: “aprofundar as raízes”, “permanecer unidos em Cristo” e “frutificar com alegria”.

Na concretização do primeiro objetivo – “aprofundar as raízes” – haverá um Ciclo de Conferências de modo presencial em vários pontos da Diocese e, simultaneamente, transmitido por meios digitais.

O calendário do primeiro semestre de 2021 está assim ordenado:

15 de janeiro de 2020 (sexta-feira)

21h00 – D. João Evangelista Lima Vidal, 1º bispo de Vila Real

Cláudia Pires, investigadora

Testemunho de Mons. João Gonçalves Gaspar, Aveiro

Auditório do Centro Católico de Cultura, Seminário de Vila Real

12 de fevereiro de 2020 (sexta-feira)

21h00 – D. António Valente da Fonseca, 2º bispo de Vila Real

Mons. João Parente, Academia Portuguesa de História

Testemunhos de sacerdotes e leigos Murça

12 de março de 2020 (sexta-feira)

21h00 – Um século de catequese na diocese de Vila Real

Pedro Miranda, profes-

sor de Educação Moral e Religiosa Católica

Testemunhos de P. António Castro Fontes e Mons. Manuel Mourão

Igreja paroquial, Vila Pouca de Aguiar

14 de maio de 2020 (sexta-feira)

21h00 – Os movimentos laicais na diocese de Vila Real

António Francisco Casseiro Marques, dirigente da Ação Católica Rural

Testemunhos dos vários movimentos presentes na Diocese

Auditório Municipal, Régua

11 de junho de 2020 (sexta-feira)

21h00 – A receção do Concílio Vaticano II na diocese de Vila Real

D. Gilberto Délio Canavarró dos Reis, Bispo emérito de Setúbal

Chaves

Este ciclo de conferências pretende ajudar, de forma simples, a «mergulhar nas raízes da Igreja diocesana», avivando a memória da Igreja que somos para entender e refazer a nossa identidade.

Pe Manuel Queirós
Coordenador diocesano da Pastoral



DECRETOS E NOMEAÇÕES

ARCIPRESTADO DE BARROSO

D. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA AZEVEDO
PELA GRAÇA DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DE VILA REAL

Havendo necessidade de reorganizar a distribuição de algumas paróquias no Arciprestado do Barroso, ouvido o Arcipreste e quem de direito,

HEI POR BEM NOMEAR:

– O Rev. **Pe. António Joaquim Pinto Dias**, Pároco das Paróquias de Santo André e Solveira, acumulando com as que anteriormente tinha a seu cuidado.

– O Rev. **Pe. João Batista Branco Alves**, Pároco das Paróquias de Padornelos e

Padroso, acumulando com as que anteriormente tinha a seu cuidado.

– O Rev. **Pe. Alberto de Carvalho Martins**, Pároco das Paróquias de Viade de Baixo e Fervidelas, acumulando com as que anteriormente tinha a seu cuidado.

– O Rev. **Pe. Carlos Manuel Dias Rúbens**, Pároco das Paróquias de Contim, Fiães do Rio e Paradela do Rio, acumulando com as que anteriormente tinha a seu cuidado.

O Pároco é o Presidente da Comissão Fabriqueira da paróquia e representa o Bispo não sendo lícitos quaisquer atos de jurisdição e culto público, sem a prévia licença do Pároco, nomeado pelo Bispo.

O novo Pastor, renove as Promessas Sacerdotais, a Profissão de Fé e o Juramento de fidelidade, perante o Bispo ou seu representante.

Vila Real,
30 de Outubro de 2020
+António Augusto de Oliveira Azevedo

Tendo em conta as necessidades pastorais de toda a Igreja Diocesana,

HEI POR BEM NOMEAR:

– O Rev. **Pe. Hélder Dinarte Sineiro Libório**, Diretor do Secretariado Diocesano do Movimento do Apostolado da Oração, em acumulação com outros ofícios.

Vila Real, 27 de Outubro de 2020

+António Augusto de Oliveira Azevedo

CONFERÊNCIA

O Evangelho da criação: A Casa Comum, segundo a Laudato Si

Organizada pelo Centro Católico de Cultura, em colaboração com a Comissão Diocesana Justiça e Paz de Vila Real, vai-se realizar, no **dia 8 de Janeiro de 2021, às 21h00**, através da plataforma **Zoom**, uma conferência com o título “O Evangelho da Criação: A Casa Comum segundo a *Laudato Si*”.

Esta conferência, a cargo do Doutor José Carlos Carvalho, Professor de Sagrada Escritura na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (Porto), marca o início das actividades formativas do segundo trimestre do Centro Católico de Cultura e é mais um contributo para a reflexão sobre a *Laudato Si* proposta aos organismos diocesanos, no âmbito do triénio comemorativo do centenário da Diocese.

